

BOLLAERT (ou Bolarte) e DIJK (Dyck ou Dique), Morgados do Vinagre, em Colares



A Quinta do Vinagre, em Colares, Sintra

A *Quinta do Vinagre*, no lugar do mesmo nome em Colares, entre a estrada de Sintra e a *estrada velha*, junto à Eugaria, é um importante conjunto arquitectónico, magnífico exemplar de casa nobre rural portuguesa, situada num dos locais mais pitorescos da zona, onde uma represa da ribeira de Colares forma um pequeno lago.

A sua fundação remonta a meados do séc. XVI, altura da sua construção pelo Bispo de Silves e Lamego, D. Fernando Coutinho. Na fachada principal conserva duas inscrições datadas de 1586.

Os sucessores deste Bispo venderam a quinta a Gaspar de Sousa de Lacerda, de quem descendia Afonso Dique de Sousa, que instituiu o Morgadio do Vinagre, o qual morreu sem geração, sucedendo-lhe seu primo João Bollaert Dique.

Pouco antes do grande terramoto de 1755, a Morgada de então, D. Mariana Joaquina de Paula Bollaert Dique, casou-se com Custódio José Bandeira, senhor de avultados meios, que fez na quinta consideráveis melhoramentos e lhe deu a traça setecentista que hoje mantém.

Aqui se produziu vinho, que foi comercializado e exportado para o Brasil durante alguns anos com o nome de *Colares Dique*.

Os monarcas e a família real visitavam regularmente a Quinta do Vinagre desde o tempo de El-Rei D. João V, havendo notícias escritas das visitas deste rei e da Rainha D. Maria Ana em 1708 e da Rainha D. Maria I em 1777.

A Rainha D. Amélia, nas suas estadias em Sintra, ia muitas vezes passear, a pé ou de trem, pela *estrada velha* e parava para pintar no açude da Quinta do Vinagre, contando-se na família que era frequente, nas belas tardes de Verão, ouvir-se de repente a sua voz perguntando: *Morgadinha, dás-me de merenda?*

El-Rei D. Carlos, que pintou uma vista da quinta, chamava à Morgada D. Maria José Dique Bandeira Nobre a *Morgada dos cabelos de ouro*.

Depois da morte desta última Morgada do Vinagre, as suas duas sobrinhas e herdeiras, por falta de meios que lhes permitissem saldar as inúmeras dívidas e hipotecas¹ a que a quinta estava sujeita, venderam-na ao Estado.

D. Maria José havia despendido todos os seus bens, talvez irreflectidamente, em favor

¹ Um dos credores era um tal *Pipa*, do Banzão.

dos pobres. Segundo me relatou sua sobrinha-neta D. Maria José Barreto Borges, *a porta estava sempre aberta e havia sempre mais um lugar à mesa, a essa mesa a que se sentavam frequentemente aqueles para quem os pobres estavam em primeiro lugar, como o Padre Cruz.*

Na Quinta do Vinagre foi instalado em 1926 o Preventório de Colares, que ali se manteve até pelo menos 1938 e que levou a casa à mais completa ruína. Esta instituição tinha como finalidade o internamento de crianças *de primeira e segunda infância* filhos de pai ou mãe tuberculosos ou em perigo de contágio pela tuberculose.

Da demolição a salvaram o 5º Conde de Mafra, D. Francisco de Melo Breyner (que morreu nesta quinta em 1963), e sua mulher a Condessa D. Maria Antónia Tedeschi Plácido, que a adquiriram nos anos 1940.

A casa foi então restaurada, mantendo as tradições de casa nobre rural, de que são nomeadamente característicos os dois leões heráldicos que encimam o belo tanque do pátio de entrada.

Os herdeiros de D. Francisco venderam a casa nos anos 1960 ao milionário francês Pierre Schlumberger, casado com uma senhora portuguesa, D. Maria da Conceição Diniz.

Dotado de vastíssimas possibilidades materiais e de extremo bom gosto, este casal adquiriu muitas quintas e terrenos adjacentes e procedeu a grandes melhoramentos na casa e em toda a quinta, que é hoje em dia um das mais belas propriedades da região.

Foi famosa a festa dada pelo casal Schlumberger em 4.9.1968, para a qual mandaram construir um novo portão principal aberto para a estrada de Sintra, ladeado por duas pilastras em pedra. Nesta festa, que muito deu que falar numa altura em que em Portugal não era habitual exibir riqueza, esteve presente a *nata* da alta sociedade mundial.

Em 15.10.1975 a casa foi vítima de um violento incêndio, mas foi felizmente restaurada em todo o seu esplendor.

Na Quinta do Vinagre existia um valioso arquivo das famílias Bandeira, Bollaert e Dique. Segundo parece, na altura da sua venda ao Estado, um dos membros da família estava no pátio da quinta a queimar toda a documentação quando entrou um tal Dr. Guerreiro, médico em Colares, que conseguiu impedir o prosseguimento desse acto e levou o que restava, que doou mais tarde à Câmara Municipal de Sintra.

Toda esta documentação, que se encontra actualmente no Arquivo Histórico de Sintra, foi analisada aturadamente durante vários anos pelo Sr. António Caruna, grande estudioso da história de Colares, que transcreveu muitos dos documentos que lá se encontram.

Das suas transcrições, que muito amavelmente me cedeu para fotocopiar e a quem aqui manifesto uma vez mais os meus agradecimentos, extrai parte dos elementos contidos neste trabalho.

BOLLAERT ou BOLARTE

- 1 **Jacques Bollaert** viveu em Antuérpia na última metade do séc. XVI, onde parece ter sido um abastado negociante. Casou com **Anne Goossens**, de quem teve:
 - 2 **Guillaume Bollaert** (em Portugal **Guilherme Bolarte**), que segue.
- 2 **Guillaume Bollaert** (ou **Guilherme Bolarte**). Nasceu em Antuérpia e morreu em Portugal em 1649/1650. Existem habilitações em seu nome para a Ordem de Cristo, que há que consultar.

Casou com **Mariana Dyck** (ou **Dijk**), de cuja família se fala a seguir e na qual segue a sua descendência, que manteve o apelido Dijk, em detrimento da varonia Bollaert. Era filha de João Dique e de sua mulher D. Ana da Palma Moniz.

DIJK, DYCK ou DIQUE

- 1 **Jan Dijk** (ou **Dyck**), flamengo, casou com **Marie de Luau**, de quem foi filho:
 - 2 **Corneille Dyck**, que segue.

- 2 **Corneille** (ou **Cornelis**) **Dyck**, *Greffier* da cidade de Antuérpia, onde faleceu em 1563. Casou com **Marguerite Halfhuys**, falecida em 8.5.1584. Tiveram cinco filhos:
 - 3₁ **Guillaume Dyck**, de quem nada sabemos.
 - 3₂ **Corneille Dyck**, que casou e teve geração.
 - 3₃ **Elisabeth Dyck**, que também casou.
 - 3₄ **Adrien Dyck**, que segue.
 - 3₅ **Anna Dyck**, também casada e com geração.

- 3 **Adrien Dyck**, *Greffier* da cidade de Antuérpia, onde faleceu em 4.7.1611. Casou duas vezes: a 1ª em Antuérpia, em 27.10.1568, com **Catherine van den Co.....** Casou 2ª vez em Dam, perto de Bruges (ou em Antuérpia, Notre Dame??), em 3.7.1580 (ou 1583 ??), com **Marie Schott**, falecida em 21.1.1630 (ou 25.1??), filha de Corneille Schott e de sua mulher Catherine Neefs. Está sepultado, com sua segunda mulher, no *Pand*, junto à Igreja de Nossa Senhora em Bruges. Viviam em 1593 no *Grote Linde op de* Teve três filhos da sua primeira mulher, que não nos interessam; teve da segunda:
 - 4₄ **Marguerite Dyck**, nascida em Antuérpia (Notre Dame) em 6.7.1581 e aí f. em 26.12.1655. Casou em Notre Dame em 1605 com **Engelbert Borrekens**. CG².
 - 4₅ **Jeanne Dyck**
 - 4₆ **Adrien Dyck**
 - 4₇ **Johanes Dyck**, que segue.
 - 4₈ **Homerus Dyck**
 - 4₉ **Anna Dyck**
 - 4₁₀ **Jacobina Dyck**, que casou três vezes.

² Cf. Baudouin Walkiers, *Généalogie Diercxsens*, in *Le Parchemin* n°s 219 e 220 de 1982, Bruxelas.

- 4 **Johanes Dyck**. Consta dos nobiliários e outros documentos que consultei no *Office Généalogique et Héraldique de Belgique*³ que teve um filho, *N...*, *solteiro em 1634*. É este *Johanes* o **João Dique**, que se estabeleceu em Portugal, e que casou com **Ana da Palma Moniz**, falecida em 15.8.1665, filha de Martim Afonso da Palma, por certo importante negociante e comerciante, dada a escritura celebrada no Rio de Janeiro em 10.7.1657 para o pagamento aos seus herdeiros de dívidas de um António Rodrigues da Veiga. Ana da Palma casou segunda vez com João Baptista Jacobi, que comprou a Quinta do Vinagre em 1653⁴ e que depois de viúvo foi para Padre, falecendo pouco depois (em 28.7.1667). João Dique e D. Ana da Palma Moniz tiveram cinco filhos:
- 5₁ **Catarina Dique**, falecida em vida de sua mãe, mas depois de 11.11.1660. Casou com **Diogo Duarte de Sousa** (dito *cunhado* de Martim Dique Moniz nº5₂). Foram seus filhos:
- 6₁ **Mariana de S. José**, Freira em Odivelas em 1665.
- 6₂ **Afonso Dique**, nascido por volta de 1645. Foi nomeado cabeça de casal da sua família por morte de seu avoastro João Baptista Jacobi, de quem era procurador.
- 6₃ **João Dique**, nascido por volta de 1648.
- 6₄ **Francisca Josefa**, nascida por volta de 1656.
- 5₂ **Martim Dique Moniz**. Vivo em 1665, mas certamente doente ou de alguma forma incapaz, pois foi seu sobrinho Afonso, de 20 anos, e não ele, que foi nomeado cabeça de casal da família por morte de seu padrasto João Baptista Jacobi.
- 5₃ **Francisca Teresa Dique**, que casou com o Dr. **João de Figueiredo de Mendonça**, falecido em 1674. Em 1669 tiveram breve apostólica para se dizer Missa no Oratório da sua Quinta do Vinagre. Tiveram filhos, que eram menores em 1678.
- 5₄ **Serafina Dique**, Professora em Odivelas.
- 5₅ **Mariana Dique**, que segue.
- 5 **Mariana Dique**, que nasceu em Lisboa (S. Nicolau) e faleceu depois de seu primeiro marido, **Guilherme Bolarte** acima referido em *Bollaert*, filho de Jacques Bollaert e de sua mulher Anne Goossens. Guilherme Bolarte, que faleceu antes de 24.5.1657, era um abastado negociante em Lisboa, onde vivia, na Rua Direita, às Portas de Sto. Antão, *da banda de dentro*, numas *casas nobres*, com sua *logea*, em que há *estrebria*, *palheiro* e *outra casa e*

³ O equivalente belga da nossa *Associação Portuguesa de Genealogia*, de que também sou membro. Porém, ao contrário desta, possui instalações condignas, uma biblioteca genealógica e heráldica considerável e inúmeros *fundos*, devidamente catalogados.

⁴ O processo de venda arrastou-se de 1649 a 1653.

hum poço de água, as quais casas tinham em cima sala vaga, guarda roupa e outras casas e no andar de cima casa de estrado, câmara e entre-câmara, casa de oratório e outra casa, tudo isto segundo o inventário de partilhas⁵ feito em 24.5.1657, na sequência do seu falecimento. Estas casas, que eram forras e isentas, novas, com suas portas e janelas de pedraria, foram avaliadas em dois contos de reis. A sua actividade comercial era o transporte, a compra e a venda de mercadorias e, aparentemente, também o empréstimo de dinheiro, a avaliar pelos inúmeros reconhecimentos de dívida, alguns deles de avultadas somas. Era proprietário, nomeadamente, do navio por nome São Tiago, de que é Mestre Manuel dos Santos, que na altura do inventário a que me refiro fazia viagem ao Rio de Janeiro, e tinha na mesma altura cinco conhecimentos, que importam em quatrocentos mil reis, sobre cinco outros navios: o navio Nossa Senhora da Conceição e Almas, para a Baía e costas de Pernambuco; o navio Nossa Senhora do Socorro, Santo António e Almas; o navio Nossa Senhora da Conceição e Santo António; o navio Nossa Senhora da Boa Viagem e Santo António; o navio Nossa Senhora das Neves. Pelo mesmo inventário se vê que comerciava também com Angola, onde, por exemplo, Baltazar van Dunen tinha por sua conta oitenta e nove mil e oitenta reis procedidos de uma encomenda que o defunto tinha mandado cobrar por João Correia Ribeiro; com a Baía, para onde o defunto mandara umas encomendas por Belchior Lambert; com a Índia, aonde mandara um Barril de alambre e um barril de coral, este na nau almirante Santíssimo Sacramento; com La Rochelle, aonde mandara duas caixas de açúcar no navio Santiago; com a Holanda, para onde mandara umas encomendas a Melchior Ruby.

Casou D. Mariana Dique segunda vez com **Simão Jacobi**, sobrinho de seu padraсто, de quem não parece ter tido descendência.

Filhos (menores em 1650) de D. Mariana Dique e de seu primeiro marido Guilherme Bolarte:

- 6₁ **Afonso Dique de Sousa**, nascido por volta de 1635 e falecido em 3.6.1713. Instituiu o Morgado do Vinagre, que nomeou em seu irmão João.
- 6₂ **João Bolarte Dique**, que segue.
6. **João Bolarte Dique**, nascido por volta de 1635 e falecido em 29.5.1729. Foi o 1º Morgado do Vinagre. Existem habilitações em seu nome para a Ordem de Cristo, que há que consultar. É por certo o *João Bollarte, da Quinta do Vinagre*, que foi padrinho em S. João das Lampas em 7.1.1714 de uma Joana, filha de Francisco Pereira, Cabo do Forte do Magoito, e de sua mulher Maria do Ó.
- Filhos:
- 7₁ **Jerónimo Bolarte Dique**, que segue.
- 7₂ **António Bolarte Dique**, Desembargador. Fez uma escritura de obras em 1773 e uma compra de propriedades em 1776. É por certo o que tem o processo A05, Maço 13, de 1741 da *Leitura de Bacharéis*⁶. Faleceu em 2.6.1781, aparentemente solteiro e SG.

⁵ Arquivo Histórico de Sintra, Espólio da Quinta do Vinagre, Caixa 13 (transcrição feita por António Caruna).

⁶ Existe um outro António Bolarte Dique que fez diligências para habilitação à Ordem de Cristo em 1817. Há que ver quem é.

7 **Jerónimo Bolarte Dique.** Foi o 2º Morgado do Vinagre. Nasceu em Colares por volta de 1710 e foi baptizado em Belém. Foi emancipado em 1729, altura em que foi feito FSO, por carta de 12.10.1729, conforme consta do processo nº 113 do maço 6 da letra J. Faleceu em 1740. Foi também proprietário do ofício de Juiz dos Direitos Reais e Almojarife da Repartição das Águas de Colares.

Casou com **Ana Maria Joaquina Josefa de Jesus Pires Bandeira**, filha de Domingos Pires Bandeira e de sua mulher D. Tomásia Maria Felizarda Diniz, conforme digo no meu trabalho *Bandeiras, de Lisboa*.

Deles nasceu única:

8 **D. Mariana Joaquina de Paula Bolarte Dique**, que segue.

8 **D. Mariana Joaquina de Paula Bolarte Dique**, 3ª Morgada do Vinagre. Nasceu em Lisboa (Sta. Justa) em 9.4.1737 e foi b. em 9.5. Morreu no Rocio, em 21.1.1808, com testamento (Lº 359, fl. 178, feito em 3.9.1805), deixando testamenteiro seu filho José Pedro Dique Bandeira.

Casou na freguesia de S. Nicolau em 14.9.1755 com seu primo co-irmão⁷ **Custódio José Bandeira**, que nasceu em Lisboa, na Rua dos Escudeiros, na freguesia de S. Nicolau, em 19.9.1728, filho de José Rodrigues Bandeira e de sua mulher D. Brígida Teresa da Conceição e Sousa, como digo em *Bandeiras, de Lisboa*, neto paterno de Domingos Pires Bandeira e de sua mulher D. Tomásia Maria Felizarda Diniz acima referidos.

Custódio José Bandeira teve licença para na sua Capela se dizer missa, por carta de 2.11.1754. Foi também Juiz dos Direitos Reais e Almojarife da Repartição das Águas da vila de Colares, por morte de seu sogro, por Carta de 25.5.1757, registada a fls. 330 do livro 11 das mercês de D. José.

Por Carta de 20.9.1747 teve o cargo de Familiar do Santo Ofício (Maço 143-33). Foi também Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo por carta de 7.2.1757.

É dito *homem de negócio* na Rua Augusta, mas era Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra e teve os cargos de Deputado da Junta de Comércio e de Tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por Decreto de 17.1.1780.

Entre os documentos existentes no arquivo da Quinta do Vinagre relativos a estes cargos, transcrevo este, pela curiosidade:

"O dinheiro que recebi do Sr. Custódio José Bandeira em 26 de Janeiro de 1785, pertencente à Real Academia das Ciências, foram oito sacos, em que dizia estarem 12 mil cruzados, e o resto se contou em outro saco 339\$190. Achou-se quatro sacos a mil pesos cada um, como consta dos bilhetes que

⁷ Vejamos como eram primos:



*vinham dentro e atados nas bocas dos sacos, e devendo ter os outros sacos 500 pesos cada um, para fazer a conta dos 12 mil cruzados; se achou três sacos de 500 pesos cada um e um com 310 pesos, dos quais se tirou meio peso para completar a falta que trazia um dos grandes, e a quantia que os bilhetes diziam ter este saco são 246\$000, sobejando deste 1\$200 reis. Nisto se vê ser equivocação de supor este saco em lugar de um de 500 pesos, o que tudo consta pelos mesmos bilhetes que remeto. Lisboa, 31 de Janeiro de 1785.
(a) Bartolomeu da Costa."*

Morava em 1764 na Calçada do Combro, nº 23; em 1766 na sua casa da Rua das Portas de Santo Antão, nº 197, frente ao Palácio Almada; em 1768 na Rua Augusta, nº 18; e em 1755 (quando casou) na Rua dos Escudeiros.

Fez testamento no dia 26.12.1790 (RGT Lº 330, fl. 148) e morreu no dia seguinte.

Do seu casamento nasceram:

- 9₁ **José Pedro Dique Bandeira**, que segue.
 - 9₂ **D. Ana Luísa**, que nasceu em S. Julião do Tojal em 27.5.1756 (b. 19.7) e morreu com pouco mais de 1 ano em 7.6.1757.
 - 9₃ **D. Ana**, nascida no mesmo local em 17.7.1757 e morta no dia seguinte. Foi sepultada em S. Domingos de Lisboa.
 - 9₄ **D. Maria Doroteia Bolarte Dique Bandeira**, nascida em 13.9.1761, casada com o Desembargador Dr. **Manuel António da Fonseca e Gouveia**, que segue no §XX.
 - 9₅ **D. Francisca**, nascida em Lisboa (S. Julião) em 29.1.1769 e b. em 12.2. Morreu em 8.11 do mesmo ano. Foi também sepultada no Convento de S. Domingos de Lisboa.
- 9 **José Pedro Dique Bandeira**, 4º Administrador do vínculo da Quinta do Vinagre, em Colares, que herdou de sua mãe. Nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Catarina, e morreu na de Santa Justa no dia 10.9.1810, conforme consta a fls. 210 do livro de óbitos da mesma freguesia, onde morava, na Rua Direita das Portas de Santo Antão. Foi sepultado no Convento de S. Domingos.
- Casou na freguesia das Mercês no dia 27.4.1789, em casa dos pais da noiva, com **D. Maria do Carmo Serrão Diniz**, sendo padrinhos o pai desta, o Desembargador Conselheiro Miguel Serrão Diniz, natural da freguesia de S. Julião de Frielas, e sua mulher D. Josefa Angélica (ou Ângela) de Sande, baptizada na freguesia das Mercês de Lisboa, e seu irmão João Nepomuceno Serrão Diniz, conforme consta a fls. 177v do livro 9 dos assentos de casamento daquela freguesia.
- D. Maria do Carmo era natural da freguesia da Encarnação de Lisboa e morreu na de Sta. Justa em 5.6.1830.
- Deste casamento nasceram:
- 10₁ **D. Maria José Serrão Dique Bandeira**, que segue.
 - 10₂ **D. Maria do Carmo Serrão Dique Bandeira**, que nasceu no dia 24.12.1792 e foi baptizada na freguesia da Conceição de Lisboa, sendo seu padrinho seu tio o

Desembargador Procurador das Capelas António Avelino Serrão Diniz, conforme consta a fls. 115v do livro de assentos respectivo. Morreu solteira.

- 10 **D. Maria José Serrão Dique Bandeira**, 5ª Morgada do Vinagre, natural de Lisboa e baptizada em casa, por estar em perigo de vida, no dia 7.5.1790, conforme consta a fls. 101 do livro de assentos de baptismo da freguesia da Conceição de Lisboa. Foi seu padrinho o avô paterno.

Esta senhora foi nomeada Almoхарifa das Águas da vila de Colares por sentença de 10.7.1812. Terminou este cargo em sua vida pela alteração do Código Administrativo. Morreu na Quinta do Vinagre em 6.3.1855.

Casou em Lisboa, na freguesia de Santa Justa, em 2.9.1815, com o **Dr. António Nobre Pereira de Almeida**, que nasceu no dia 5.8.1769 e foi baptizado na freguesia dos Anjos de Vila Verde dos Francos, da Comarca de Torres Vedras, conforme consta a fls. 39v do livro de baptismos da mesma freguesia.

Era Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, com 750 reis de moradia, por alvará de 4.10.1783. Formado em Direito, foi contador do Cível e Crime da Corte e Casa da Suplicação por carta de Lisboa de 5.8.1816.

Morreu em 6.6.1831, na Quinta do Vinagre, e foi sepultado na Igreja de Colares, conforme consta a fls. 108v do livro 12 da mesma freguesia.

Era filho do Dr. Manuel Nobre Pereira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Escudeiro e Cavaleiro-Fidalgo, natural da Portela e baptizado na freguesia do Espírito Santo do Landal, Vila Verde dos Francos, e de sua mulher, com quem casou na freguesia da Figueira, termo do Cadaval, em 20.7.1761⁸, D. Maria Bárbara do Rosário de Almeida, nascida no Landal; neto paterno do Capitão Jacinto Nobre Pereira, baptizado em Vila Verde, e de D. Cecília Maria, baptizada na freguesia de Nossa Senhora das Virtudes da Ventosa, termo de Alenquer, onde casaram; neto materno de Manuel de Almeida Faria, natural da Figueira, e de sua mulher D. Mariana Josefa de Almeida⁹, baptizada na freguesia de S. Silvestre, no lugar dos Francos, os quais se casaram na freguesia do Landal.

Deste casamento nasceram:

- 11₁ **José Maria Dique Bandeira Nobre**, nascido em 30.4.1817, que segue.

- 11₂ **António Bolarte Dique Nobre**, que morreu menino em 5.12.1818.

- 11₃ **D. Maria José**, que morreu menina em Sta. Justa em 29.1.1826.

- 11 **José Maria Dique Bandeira Nobre**, 6º Morgado do Vinagre em Colares. Era Vereador em Colares em 1845. Nasceu no dia 30.4.1817 e foi baptizado na freguesia de Santa Justa de Lisboa, na Capela de seus pais, na Rua das Portas de Santo Antão, conforme consta a fls. 54 do livro respectivo, sendo padrinho seu tio o Desembargador Dr. Jacinto António Nobre Pereira de Almeida e madrinha Nossa Senhora do Monte do Carmo. Morreu em 14.2.1884.

Casou no dia 24.12.1852 na freguesia de S. Paulo, conforme consta a fls. 38 do livro 5 da mesma freguesia, com **D. Emília de Abreu**, que se baptizou na freguesia do Sacramento em Lisboa e que residia na de S. Paulo. Esta senhora era filha de Ildefonso José de Abreu e de sua mulher D. Maria Justina de Oliveira.

⁸ Foi testemunha deste casamento o Dr. João Nobre Pereira.

⁹ D. Mariana Josefa de Almeida morreu viúva em 5.8.1775.

Deste casamento nasceram:

12₁ **D. Maria José Dique Bandeira Nobre**, 7ª e última Morgada do Vinagre, filha primogénita e proprietária da Quinta do Vinagre. Embora a extinção legal dos vínculos e morgadios tenha sido decretada em sua vida (em 1863), era por todos tratada por *Morgada*. Faleceu solteira de uma pneumonia na dita Quinta em 12.1.1932.

A sua morte *provocou grande manifestação de desgosto*, segundo relata Rui Dique Travassos Valdez num artigo publicado no *Diário Popular* por ocasião nas grandes festas dadas naquela Quinta em 1968 pelo milionário francês que a adquiriu, e no seu funeral, para o cemitério de Colares, *todo o povo da vila a acompanhava, chorando a perda daquela senhora de altas virtudes cristãs e de uma cultura invulgar para a sua época*¹⁰.

12₂ **D. Júlia Adelaide Dique Bandeira Nobre**, que casou com **Manuel José de Almeida**, filho do General José Joaquim de Almeida, e teve:

13 **D. Maria Emília Bandeira Nobre de Almeida**, herdeira, com sua prima Maria Adelaide adiante, da Quinta do Vinagre, que venderam ao Estado, como acima refiro.

Nasceu em 1894 e morreu solteira em Cascais, em 30.6.1944, em casa de sua prima D. Helena Nobre, casada com o Conservador do Registo Civil de Cascais Dr. João de Avelar Lopes.

12₃ **D. Maria Justina Dique Bandeira Nobre**, que segue.

E também talvez, embora estes (ou algum deles) possam pertencer à geração anterior:

12₄ **Custódio José**, que morreu criança.

12₅ **D. Maria do Carmo**, que morreu criança.

12₆ **D. Maria Firmina**, que morreu criança.

12 **D. Maria Justina Dique Bandeira Nobre**, que morreu em 24.11.1900 (ou 24.9??), de parto de uma segunda filha.

Casou com **José** (ou **João??**) **Silvério Capristano dos Reis**, de quem teve única:

13 **D. Maria Adelaide Dique Bandeira Nobre Capristano dos Reis**, que segue.

13 **D. Maria Adelaide Dique Bandeira Nobre Capristano dos Reis**, nascida em 1898 ou 1999. Co-herdeira da Quinta do Vinagre, com sua prima D. Maria Emília acima.

Casou com **António Eduardo Nogueira da Fonseca Castelo Branco Barreto Borges**, de quem teve oito filhos:

14₁ **D. Maria José Nobre dos Reis Barreto Borges**, nascida em 1920 e casada

¹⁰ *Diário Popular* de Lisboa, 18.8.1968, pág. 6.

com **Fernando de Carvalho**, que segue no §XX - *BARRETO BORGES DE CARVALHO*.

- 14₂ **João José Dique dos Reis Barreto Borges**. Nasceu em 1921. Morreu criança.
- 14₃ **Afonso Dique dos Reis Barreto Borges**. Nasceu por volta de 1924 e morreu em 1946 com 22 anos, solteiro e SG.
- 14₄ **Manuel Fernando Nobre dos Reis Barreto Borges**. Nasceu em 10.6.1930 e morreu afogado num tanque da Quinta do Vinagre com 1 ou 2 anos.
- 14₅ **José Manuel**, nascido por volta de 1932. Solteiro. Vivia em 1999 na Ulgueira, Almoçageme.
- 14₆ **Rui José Nobre Barreto Borges**, casado com **Irene Nunes Lopes**, de quem teve quatro filhas:
 - 15₁ **Maria Isabel**, CCG.
 - 15₂ **Maria Luísa**, CCG.
 - 15₃ **Maria Teresa**, CCG.
 - 15₄ **Maria José**, solteira
- 14₇ **António Barreto Borges**, que segue.
- 14₈ **Nuno**, nascido por volta de 1942. Solteiro. Vivia em 1999 na Ulgueira, Almoçageme.
- 14 **António Barreto Borges**, actual representante deste ramo da família Bandeira e dos Morgados do Vinagre, em Colares.
Casou com **Maria Ester Barreiro Faria**. Viviam em Colares em 1999 com dois filhos solteiros:
 - 15₁ **António**
 - 15₂ **Eduardo**

§XX

BARRETO BORGES DE CARVALHO

- 14 **D. Maria José Nobre dos Reis Barreto Borges**, filha primogénita de D. Maria Adelaide Dique Bandeira Nobre Capristano dos Reis e de seu marido António Eduardo Nogueira da Fonseca Castelo Branco Barreto Borges, nºs 13 do §XX.
Falei com ela em Outubro de 1999 e forneceu-me vários dados sobre este seu ramo da família. Conheceu bem sua avó e a última morgada, sua tia-avó, recordando-se nomeadamente de, em criança, as ajudar a colar nas garrafas de vinho as etiquetas

Colares Dique.

Nasceu em 1920 e casou em 15.2.1945 com **Fernando de Carvalho**, comerciante em Lisboa, de quem teve um filho único:

15 **Vasco Manuel Barreto Borges de Carvalho**, que segue.

15 **Vasco Manuel Barreto Borges de Carvalho**, nascido em 1945. Casou com **D. Maria Fernanda de Oliveira Loureiro**. Viviam em 1999 em Campo de Ourique, em Lisboa e tiveram três filhos:

16₁ **João Vasco de Oliveira Loureiro Borges de Carvalho**, que de sua mulher **D. Paula de Oliveira Marques** teve pelo menos um filho:

17 **Vasco**, nascido em 1991.

16₂ **D. Ana Margarida de Oliveira Loureiro Borges de Carvalho**.

Casou com **Luís Miguel Krus Ferreira Roquette**, nascido na freguesia do Campo Grande de Lisboa em 15.1.1963, filho de José Luís de Roure de Seabra Ferreira Roquette, natural das Mercês, onde nasceu em 6.12.1930, e de sua mulher¹¹ D. Maria de Lourdes Domingues Krus, natural de SSP, nascida em 13.11.1932; neto paterno de José Luís de Seabra Ferreira Roquette, de Salvaterra de Magos, e de sua mulher D. Maria da Graça van Zeller de Roure, de Lisboa; neto materno de Francisco Krus e de sua mulher D. Maria Teresa Domingues.

José Luís de Seabra Ferreira Roquette era irmão do 3º Visconde da Fonte Boa, Luís de Seabra Ferreira Roquette (cc uma irmã de sua mulher, D. Maria van Zeller de Roure), e também de João Jacinto de Seabra Ferreira Roquette, casado com D. Maria Manuela de Almeida d'Orey e pais de D. Maria João d'Orey Roquette, cc João Frederico Gomes Palma Travassos Valdez, referidos adiante no §XX.

Eram todos três filhos de Álvaro Ferreira Roquette (filho do 1º Barão de Salvaterra de Magos, grande proprietário) e de sua mulher D. Cristina Burlamaqui Marecos de Seabra, filha única e herdeira da 2ª Viscondessa da Fonte Boa, D. Maria Vitória Rebelo Burlamaqui Marecos (1848-1875) e de seu marido José Luís de Brito Seabra, lavrador e proprietário em Salvaterra de Magos.

D. Maria da Graça van Zeller de Roure era filha de Robert O'Neill de Roure, Comerciante em Lisboa, e de sua 2ª mulher D. Pauline Joséphine Marie van Zeller.

Têm D. Ana Margarida Borges de Carvalho e Luís Miguel Roquette duas filhas:

17₁ **D. Matilde**

17₂ **D. Constança**

16₃ **Nuno Miguel de Oliveira Loureiro Borges de Carvalho**. Era solteiro em 1999 e tinha tido de **D. Joana Freire** uma filha:

17 **D. Teresa**

¹¹ Casaram em Bucelas em 26.7.1958.

§XX

DIQUE DA FONSECA E GOUVEIA - FONSECA E SAMPAIO - TRAVASSOS VALDEZ

9 **D. Maria Doroteia Bolarte Dique Bandeira**, filha do Dr. Custódio José Bandeira nº 8 acima e de sua mulher D. Mariana Joaquina de Paula Bolarte Dique.

Nasceu em Lisboa Sta. Catarina no dia 13.9.1761 e morreu em 1.6.1826.

Casou na freguesia da Conceição Nova de Lisboa no dia 18.12.1784, com a competente provisão de licença, datada de 6 de Novembro do mesmo ano, com o Desembargador **Manuel António da Fonseca e Gouveia**, que nasceu na casa de seus pais, à Horta da Passagem, freguesia dos Anjos de Lisboa, em 1.5.1746. Sucedeu a seus pais na Quinta do Castejal e mais bens do respectivo morgadio. Graduou-se em Leis na Universidade de Coimbra, onde foi opositor em várias cadeiras da mesma faculdade.

Foi Juiz dos Órfãos da Repartição do Meio e Corregedor do Cível da Cidade de Lisboa, Chanceler e Governador da Relação e Casa do Porto, Desembargador da Mesa dos Agravos da Casa da Suplicação e do Paço, do Conselho de SM e Cavaleiro da Legião de Honra.

Teve o foro de Cavaleiro-Fidalgo, em atenção aos serviços próprios e aos de seu tio, o Dr. Francisco Marcelino de Gouveia.

Foi também Cavaleiro da Ordem de Cristo e Comendador de Santo André de Sever na mesma Ordem.

O Desembargador Manuel António da Fonseca e Gouveia era filho de António José da Fonseca e de sua mulher D. Maria Teresa Bernarda Garcez de Almada, natural de Lisboa, filha única de António da Silva Salgado, que nasceu em 1660 e morreu em 20.7.1733, Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Contador-Proprietário da Guerra e Reino e Provedor e Superintendente Geral da Guerra, etc., e de sua mulher D. Ana Maria Vieira de Carvalho e Almada, da Póvoa de Sto. Adrião.

António José da Fonseca, sogro de D. Maria Doroteia Bolarte Dique Bandeira, era Senhor do Morgado e Quinta do Castejal, com Ermida de Nossa Senhora da Nazaré, na Póvoa de Santo Adrião. Foi Escrivão-Proprietário da Fazenda, Terras e Estado das Rainhas, por herança de seu pai. Foi também Tesoureiro-Mor do Reino em 1748, Tesoureiro da Alfândega do Porto em 1755 e Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo (Carta de 23.3.1730).

António José da Fonseca e seus irmãos – o Dr. Francisco Marcelino de Gouveia, Desembargador da Relação do Porto e Cavaleiro da Ordem de Cristo, do Conselho Ultramarino, etc., e José Inácio da Fonseca, Tenente de Dragões na Província de Minas no Brasil e também Cavaleiro da Ordem de Cristo – foram Fidalgos de Cota de Armas por Carta de Brasão passada em 10.11.1757 e registada a fls. 111v do livro particular do Cartório da Nobreza.

Nesta carta é dito que eram naturais de Lisboa e filhos de Manuel Fonseca Cruz, Familiar do Santo Ofício, Escrivão das Terras, Fazenda e Estado da Rainha, e de sua mulher D. Teresa Maria Antónia de Gouveia; netos paternos de Manuel da Fonseca da Cruz, que foi Guarda-Mor do Sal; bisnetos de Pedro Fernandes da Fonseca; terceiros netos de Francisco Fernandes da Fonseca, Capitão-Mor do Concelho da Bemposta; quartos netos de Fernão Martins da Fonseca; quintos netos de Francisco Fernandes da Fonseca; sextos netos de Fernão Martins Coutinho; sétimos netos de Fernão Martins Coutinho da Fonseca, que foi Senhor de Aregos, Mafra, Enxara, Ericeira e outras terras; oitavos netos de Vasco Fernandes Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, o

qual era descendente por varonia de Gonçalo Viegas, que viveu no lugar da Fonseca, concelho de São Martinho de Mouros, comarca de Lamego, progenitor da família dos FONSECAS e de muitas outras.

Do casamento de D. Maria Doroteia Bolarte Dique Bandeira com o Desembargador Manuel António da Fonseca e Gouveia nasceu único:

- 10 **António José Dique da Fonseca e Gouveia**, que nasceu em Lisboa, na freguesia dos Anjos, no dia 26.1.1786. Foi FCCR, Bacharel formado em Direito e Matemática pela Universidade de Coimbra, Advogado (foi co-fundador da Associação dos Advogados), Conselheiro de Estado Honorário, Comendador de Santo André de Sever na Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, Oficial Maior da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino e Corregedor da Comarca do Porto, do Conselho de SMF. Morreu em Lisboa no dia 18.1.1862.

Era Senhor da Casa e Prazo da Horta da Passagem, em Lisboa. Foi também Senhor da Quinta da Bandeira (???) em S. Julião do Tojal, da Quinta do Covão em Sta. Maria de Loures, do Prazo da Bandeira (ou Lezirão da Casa Branca) no termo da Azambuja, da terça de Rates em Cantanhede, dos Prazos de Fanhões e de Castelo Picão e da Casa da Rua da Mouraria nº 39, em Lisboa.

Durante o Reinado de El-Rei D. Miguel I viveu escondido em Lisboa e teve todos os seus bens confiscados.

Casou no Porto em 8.3.1812 com **D. Maria Firmina de Carvalho e Sampaio**, nascida no Porto em 1.7.1793, filha de Bento António de Oliveira e Sampaio, que nasceu em 1734 e morreu em 1793, Senhor da Casa de Laborim, na freguesia do Padrão, distrito do Porto, Desembargador da Suplicação, Cavaleiro da Ordem de Cristo, etc., e de sua mulher, com quem casou em 9.10.1770, D. Teresa Manuel de Carvalho, que nasceu em 15.10.1749 e morreu em 12.12.1822, filha única de Manuel Gonçalves de Carvalho, Desembargador da Relação do Porto, e de sua mulher D. Antónia Teresa de Aguiar Freire.

Do casamento do Dr. António José Dique da Fonseca e Gouveia com D. Maria Firmina de Carvalho e Sampaio (que foi objecto de separação judicial em 1826) nasceram os cinco filhos seguintes, dos quais não houve descendência:

- 11₁ **D. Teresa Cristina de Sampaio Dique da Fonseca**. Nasceu no Porto em 24.7.1813 e foi baptizada na Igreja Paroquial de Sto. Ildefonso, sendo seus padrinhos o Padre Joaquim de Sampaio, Cónego Regular de S. João Evangelista, e sua avó materna.

Casou com seu tio, irmão de sua mãe, **José Joaquim Gerardo de Sampaio, 1º Visconde e 1º Conde de Laborim** (carta de 1.10.1862), que nasceu no Porto em 24.9.1781.

Era o Conde de Laborim Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Seguiu a carreira da Magistratura, tendo sido Juiz de Fora em Castro Marim e Vila Real de Santo António, Juiz de Fora do Cível no Porto e Juiz do Crime do Bairro da Ribeira de Lisboa, Desembargador da Relação do Porto e membro da Junta do Porto em 1828, Procurador Fiscal das Mercês em 1833, membro do Conselho do Supremo Tribunal de Justiça e Juiz Presidente do mesmo Tribunal.

Foi também Par do Reino e Conselheiro de Estado Extraordinário.

Depois da revolução miguelista de 1828 emigrou para Inglaterra, de onde regressou em 1834. No seguimento dos acontecimentos políticos de 1823

chegou a estar preso.

Foi Comendador da Ordem de Cristo e Grã-Cruz das Ordens da Torre-e-Espada e de S. Tiago e Comendador das Ordens de Carlos III e Grã-Cruz da de Isabel-a-Católica, estas duas de Espanha.

Morreu na sua casa da Travessa de Santo Amaro à Estrela, em Lisboa, em 4.1.1864, sem ter deixado geração.

D. Teresa Cristina Dique da Fonseca casou segunda vez com **António Antão Barata Salgueiro**, de quem também não teve geração.

Faleceu a Condessa de Laborim na sua residência da Travessa de Santo Amaro, em 6.3.1904. Legou uma importante parte dos seus avultados bens à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde o seu retrato se conserva entre os dos maiores beneméritos daquela Instituição.

11₂ **Manuel Dique da Fonseca Sampaio**. Nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 2.3.1815. Foram seus padrinhos de baptismo João de Vasconcelos e Sá, Coronel de Cavalaria e Comendador da Ordem de Cristo (irmão do 1º Barão de Albufeira), e D. Maria Rita da Cunha e Castro de Carvalho Sampaio.

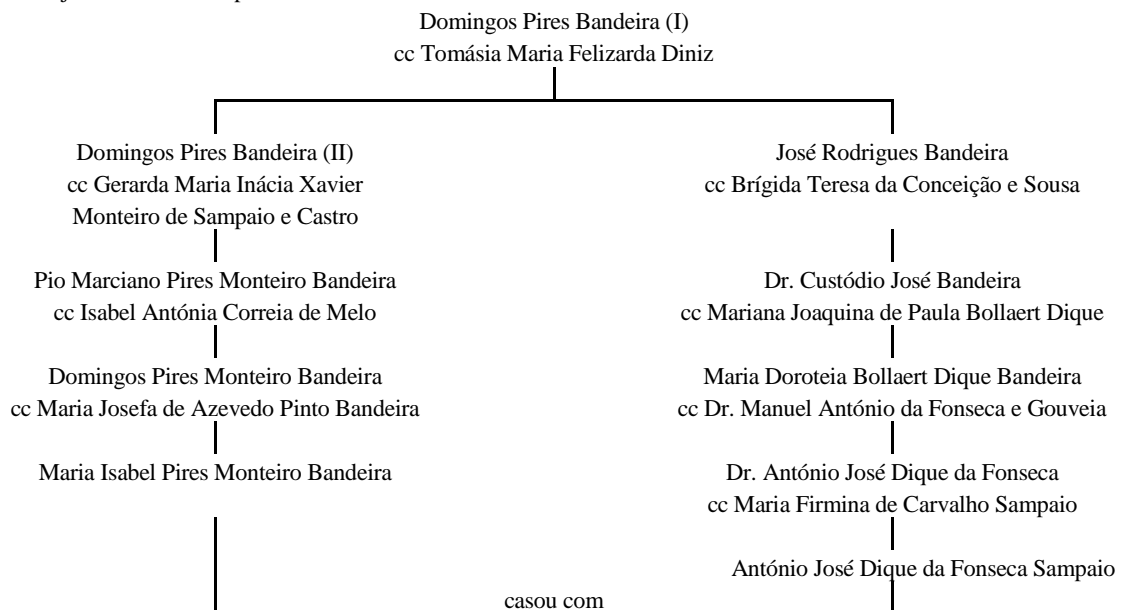
Foi durante algum tempo Aspirante supranumerário da Alfândega de Lisboa, tendo falecido por ocasião da epidemia de febre amarela que grassou em Lisboa em 1857.

11₃ **António José Dique da Fonseca Sampaio**, herdeiro da Casa de seus pais. Foi Oficial da Secretaria dos Negócios do Reino. Nasceu no Porto em 8.4.1816 e morreu em Lisboa, na freguesia de Sta. Isabel, em 23.7.1901. Foi baptizado na Igreja de Sto. Ildefonso da cidade do Porto, como seus irmãos, tendo tido por padrinhos o Tesoureiro-Mor da Sé de Viseu e Cavaleiro de Cristo Manuel Teixeira de Carvalho, e D. Maria Margarida de Carvalho Sampaio.

Casou com sua prima¹² **D. Maria Isabel Pires Monteiro Bandeira**, conforme relato em *Bandeiras, de Lisboa*.

Deste casamento de D. Maria Isabel Pires Monteiro Bandeira com António

¹² Vejamos como eram primos:



José Dique da Fonseca Sampaio não houve geração.

11₄ **Augusto Dique da Fonseca Sampaio.** Nasceu no Porto em 13.5.1818 e morreu muito novo (em 1834, diz Gayo) em Viseu, de um acidente com uma arma de fogo, sendo voluntário de do Batalhão de Caçadores nº 2, onde assentara praça em 1834. Fora baptizado em Sto. Ildefonso e foram seus padrinhos o Desembargador António Bernardo de Brito e Cunha e sua mulher D. Teresa Benedita Pedroso, adiante referidos.

11₅ **Eduardo Dique da Fonseca Sampaio.** Nasceu no Porto em 8.7.1819 e foi também baptizado em Sto. Ildefonso, tendo sido seus padrinhos o Capitão de Cavalaria José da Fonseca (mais tarde Barão de Lordelo) e D. Maria Isabel da Fonseca.

Quis seguir a carreira das armas e partiu para Goa, no posto de Alferes. Na Índia permaneceu cinco anos e morreu de moléstia ali adquirida, solteiro e sem geração.

O Dr. António José Dique da Fonseca e sua mulher separaram-se judicialmente, como disse acima, em 1826.

Fora do casamento, teve três filhos, de **D. Ana Luzia do Carmo de Almeida**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Nicolau, em 13.12.1789, filha de António Joaquim de Almeida, natural de Tondela, e de sua mulher Maurícia Rosa, natural da Sertã (casados em Lisboa (Santa Catarina) em 18.6.1785).

Esta senhora era afilhada¹³ do Desembargador António Bernardo de Brito e Cunha (um dos *Mártires da Liberdade* enforcados no Porto durante a reacção absolutista) e de sua mulher D. Teresa Benedita, em casa de quem vivia como pessoa de família.

Nesta casa conheceu o Dr. António José Dique da Fonseca, íntimo amigo do Desembargador Brito e Cunha. Foi-lhe de uma heróica dedicação e constância, tendo-lhe salvo a vida e exposto a sua própria durante as perseguições miguelistas de que o Dr. António José foi alvo.

Viveu esta senhora os seus últimos anos em Elvas, como professora do Asilo da Infância Desvalida e morreu em Elvas em 5.4.1855.

Os três filhos do Dr. António José Dique da Fonseca e de D. Ana Luzia do Carmo de Almeida, legitimados por alvarás régios em 6.4.1841, foram:

11₆ **António Ladislau Dique da Fonseca**, que segue.

11₇ **D. Ana Ludovina Dique da Fonseca**, que nasceu em 16.2.1827. Foi freira professa no Convento das Ursulinas em Coimbra, com o nome de Sórora Ana de Jesus Maria, onde chegou a Priora. Aí faleceu em 5.2.1897.

11₈ **D. Luzia Augusta Dique da Fonseca.** Nasceu em 14.5.1828 e morreu solteira em Cascais, em casa de sua sobrinha Júlia Amélia, em 19.11.1921.

11 **António Ladislau Dique da Fonseca**, Cavaleiro de Cristo, Funcionário da Alfândega de Lisboa e Escrivão da Fazenda no Concelho de Sintra. Foi legitimado por Alvará Régio em 6.4.1841. Nasceu em Lisboa em 16.10.1824, tendo sido baptizado na Igreja

¹³ *Fonseca e Gouveia*, de Ruy Dique Travassos Valdez.

dos Mártires. Morreu na mesma cidade, na Rua do Visconde de Santo Ambrósio (freguesia de Santa Isabel), com 80 anos de idade, em 7.1.1904.

Casou na Igreja de Jesus em Lisboa (freguesia das Mercês) em 15.2.1852 com **D. Carolina Hortense de Michellis**, nascida em Lisboa em 2.9.1825 e baptizada em 22 do mesmo mês na Igreja da Pena. Morreu em 13.3.1890, vítima de uma doença da espinal medula que a impossibilitou fisicamente durante 16 anos. Foi sepultada no Jazigo da família Dique da Fonseca, no Cemitério dos Prazeres. Era filha de Francisco António de Michellis, de nacionalidade piemontesa, Senhor da Quinta da Torrinha, ao Vale do Pereiro, em Lisboa, e de sua mulher Françoise Hortense Mauperrin, de nacionalidade francesa; neta paterna do rico negociante piemontês José Maria de Michellis e de sua mulher Françoise Marie des Bois, de nacionalidade francesa; neta materna do industrial francês Jean Mauperrin, Oficial de Cavalaria, e de sua mulher Jeanne Françoise Le Lagadec¹⁴.

Tiveram quatro filhas:

12₁ **D. Júlia Amélia Dique da Fonseca**, a primogénita, que segue.

12₂ **D. Virgínia Augusta Dique da Fonseca**, que nasceu em Lisboa em 16.9.1855. Foi baptizada na Igreja de S. Mamede em 5.4.1856, tendo por padrinhos seus primos maternos João Artur Pereira Caldas e D. Catarina Pereira Caldas. Morreu em 23.4.1944.

Casou em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, com **Eduardo Primo da Cunha Sargedas**, Major de Infantaria, Professor, Cavaleiro da Ordem de Aviz, etc., nascido em 9.6.1849 e falecido em 9.11.1931. Era filho do actor dramático Crispiniano Pantaleão da Cunha Sargedas e de sua mulher D. Joana Carlota de Andrade e Silva.

D. Virgínia Augusta e seu marido não tiveram geração.

12₃ **D. Amélia Elizabeth Dique da Fonseca**, em cujo nome foi feita a participação do óbito de seu pai. Nasceu em Lisboa em 28.9.1858 e foi baptizada na Igreja de SSP em 9.1.1859, tendo por padrinhos seus primos António Florêncio dos Santos sua mulher e D. Marie Elisabeth Mauperrin. Morreu solteira em 18.4.1944.

12₄ **D. Eugénia Carolina de Michelis Dique da Fonseca**. Nasceu em Lisboa em 15.2.1864, sendo baptizada em S. Mamede em 10.4. Foram seus padrinhos Domingos Inácio de Lima e sua mulher D. Luísa. Morreu também solteira em 12.12.1900.

12 **D. Júlia Amélia Dique da Fonseca** nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 27.10.1853. Foi baptizada em 20.4.1854 e foram seus padrinhos Gregório Carlos de Távora, solteiro, filho de Francisco António de Távora e de D. Ana Maria Távora, e sua tia D. Amélia Venância de Michelis. Morreu em Belas em 3.2.1953.

Casara em Lisboa (S. Mamede) em 28.11.1891 com seu primo¹⁵ **Adriano Travassos**

¹⁴ A família Mauperrin foi objecto de um excelente trabalho publicado por Nuno Canas Mendes no 1º número da revista *Genealogia & Heráldica*, do Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna, Porto 1999. Dele provêm alguns dos elementos aqui referidos.

¹⁵ Vejamos como eram parentes D. Júlia Amélia Dique da Fonseca e o Eng. Adriano Travassos Valdez:

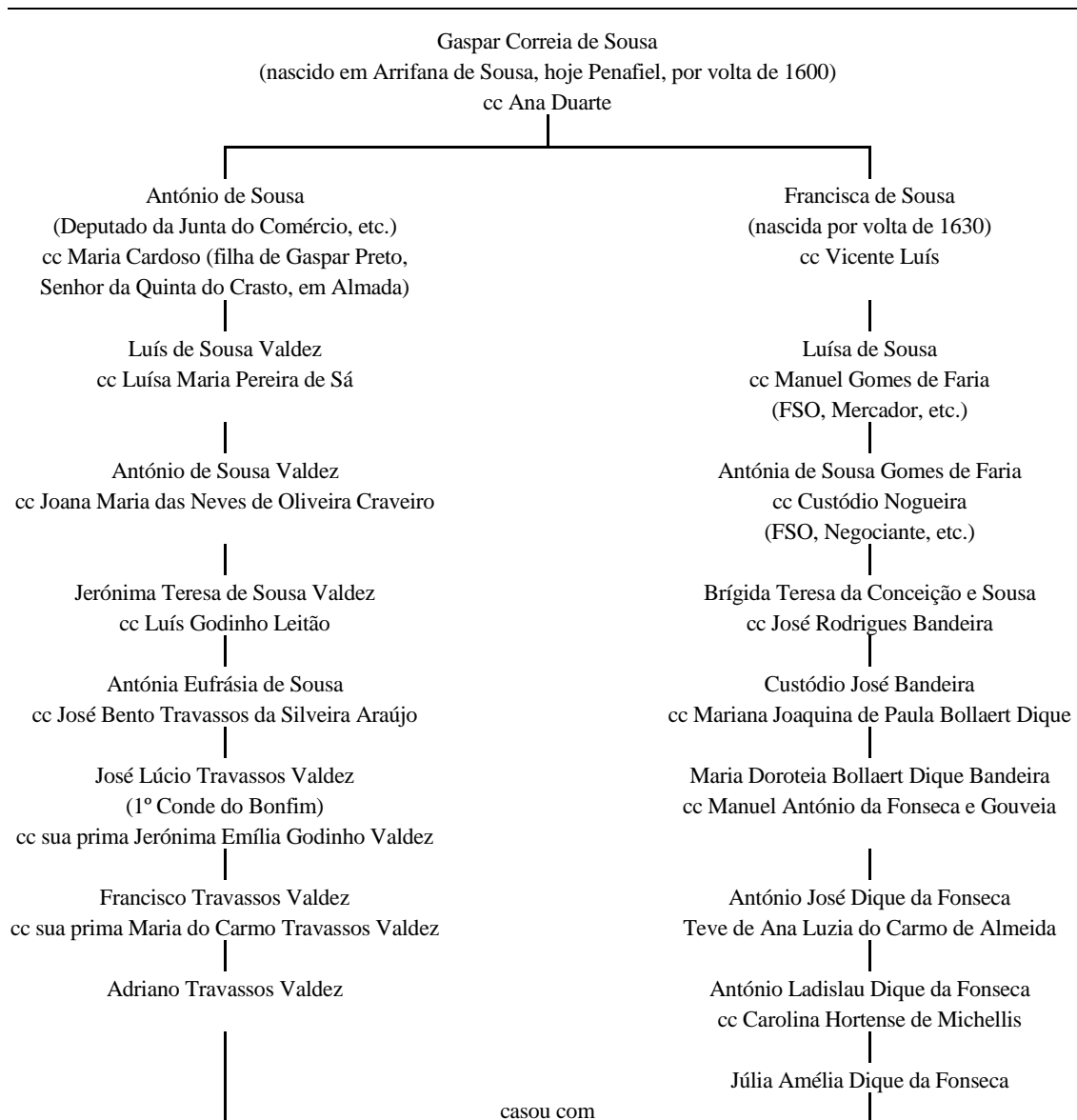
Valdez, Coronel de Engenharia, Oficial da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, etc. Foi Chefe da Repartição de Obras e Fortificações do Ministério da Guerra. Nasceu em Elvas (S. Pedro) em 20.3.1852 e morreu em Cascais em 18.5.1941.

Adriano Travassos Valdez era filho de Francisco Travassos Valdez (filho dos 1^{os} Condes do Bonfim), que frequentou o Colégio dos Nobres e foi Alferes de Artilharia das tropas revoltosas da *Maria da Fonte*, sob o Comando do Conde das Antas, Secretário do Governo da Província de Timor e Professor e Director de vários colégios no Rio de Janeiro. Escreveu várias obras sobre o Ultramar e a política ultramarina. Foi também redactor principal do *Correio dos Dois Mundos*. Nasceu este Francisco Travassos Valdez em Setúbal e morreu na Corunha, e era casado com sua (duplamente) prima co-irmã D. Maria do Carmo Travassos Valdez.

Tiveram um único filho:

13 **Rui Dique Travassos Valdez**, que segue.

13 **Rui Dique Travassos Valdez**, Médico pela Universidade de Lisboa, Assistente de Psiquiatria, Clínico no Hospital da Misericórdia de Cascais, etc.



Foi um eminente genealogista (Sócio efectivo do Instituto Português de Heráldica e de várias outras associações portuguesas e estrangeiras de genealogia e heráldica), sendo da sua autoria o importante *Livro de Ouro da Nobreza* (de onde provêm algumas das informações deste trabalho) e várias outras obras, nomeadamente as genealogias dos Valdezes e dos FONSECAS e Gouveias, famílias de que fazia parte. Fez também parte da comissão redactorial do primeiro *Anuário da Nobreza de Portugal*.

Nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 8.12.1892 e foi baptizado no Dia de Natal. Foram seus padrinhos seu tio-avô Dr. Joaquim Travassos Valdez, representado por seu irmão José Ricardo, e D. Eugénia Maria Valdez Penalva, futura Condessa de Penha Garcia. Morreu em Cascais em 18.12.1973.

Casou em Cascais em 23.7.1919 com **D. Francisca de Sequeira Manso Gomes Palma**, nascida em Beja (S. João Baptista) em 1.11.1889 e falecida em Cascais em 29.6.1976, filha de José Duarte Laranja Gomes Palma, Lavrador e Proprietário em Beja, Comendador da Ordem do Mérito Agrícola, etc., e de sua mulher D. Francisca Penedo de Sequeira Teixeira Manso; neta paterna de Manuel Gomes Palma, grande lavrador e proprietário em Beja, e de sua mulher D. Emília Henriqueta Duarte Laranja; neta materna do Juiz de Direito Dr. Firmino de Sequeira Teixeira Manso e de sua mulher D. Francisca Angélica Ribeiro Penedo.

Tiveram quatro filhos:

14₁ **Luís Gomes Palma Travassos Valdez**, que nasceu em Cascais em 5.5.1920, tendo sido baptizado na Paroquial de N. Sra. da Assunção. Foram seus padrinhos seu primo José Luís Travassos Valdez de Moura Borges e sua avó materna. Morreu solteiro em Cascais em 2.11.1968.

14₂ **D. Francisca Maria Gomes Palma Travassos Valdez**, que nasceu em Cascais em 11.5.1922 e morreu solteira em Lisboa em 6.6.1980.

14₃ **José Duarte Gomes Palma Travassos Valdez**, que nasceu em Cascais em 11.2.1924 e faleceu em 24.8.1952.

14₄ **João Frederico Gomes Palma Travassos Valdez**, que nasceu em Cascais em 22.6.1929.

Casou no Estoril em 16.3.1972 com **D. Maria João d'Orey Roquette**, nascida em Lisboa (Alcântara) em 4.3.1949 e f. em Cascais em 3.8.2002, filha de João Jacinto de Seabra Ferreira Roquette, que foi Inspector da Comissão Reguladora da Moagem de Rama e Director-Geral do Banco de Angola, e de sua mulher D. Maria Manuela de Almeida d'Orey; neta paterna de Álvaro Ferreira Roquette (filho do 1º Barão de Salvaterra de Magos) e de sua mulher D. Cristina de Seabra; neta materna do Eng. José Manuel Perestrelo de Albuquerque d'Orey e de sua mulher D. Maria Fernanda Casimiro de Almeida, Vice-Presidente da *Obra das Mães pela Educação Nacional* (filha do cavaleiro tauromáquico Manuel Casimiro de Almeida).

Tiveram quatro filhos¹⁶:

15₁ **D. Francisca d'Orey Roquette Travassos Valdez**, nascida em Lisboa, na freguesia de Alvalade, em 20.12.1972.

Casou em 20.10.2001 com **Luís Miguel Esteves Candeias**.

¹⁶ Têm a árvore nº 119 dos *Costados verdes*.

15₂ **D. Ana d'Orey Roquette Travassos Valdez**, nascida em Lisboa, na freguesia de Alvalade, em 1.5.1974.

15₃ **D. Maria d'Orey Roquette Travassos Valdez**, nascida em Lisboa, na freguesia de Alvalade, em 29.4.1975.

Casou com **Luís Filipe de Serpa Pimentel de Barros Virgolino**, nascido em 11.8.1974, filho de José Filipe Neto Rebelo Barros Virgolino e de sua mulher D. Maria de Bourbon de Serpa Pimentel; neto paterno de Joaquim Anselmo Macedo de Barros Virgolino e de sua mulher D. Maria Emília Carneiro Neto Rebelo; neto materno de D. Bernardo de Mendia Freire de Serpa Pimentel (dos Viscondes de Gouveia) e de sua mulher D. Ana Maria Branco Peixoto de Carvalho e Bourbon.

Têm uma filha:

16. **Maria João Roquette Travassos Valdez de Barros**, nascida em 1.7.2009.

15₄ **Luís de Gonzaga d'Orey Roquette Travassos Valdez**, nascido em Lisboa, na freguesia de Alvalade, em 27.4.1979.

* * * *
* * *
* *
*